

Lusíada



Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Jorge, Franceli Couto

**As fake news sobre as vacinas contra a covid-19 :
produção de sentidos na perspectiva da análise do
discurso**

<http://hdl.handle.net/11067/7052>

<https://doi.org/10.34628/2q32-nv56>

Metadados

Data de Publicação

2023

Tipo

bookPart

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-10-01T22:34:24Z com
informação proveniente do Repositório

6.

As *fake news* sobre as vacinas contra a covid-19: produção de sentidos na perspectiva da Análise do Discurso

Fake news about vaccines against covid-19: production of
meanings from the perspective of discourse analysis

FRANCELI COUTO JORGE

Mestrado em Comunicação e Indústria Criativa.

Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – Brasil. francelicouto@gmail.com

<https://doi.org/10.34628/2q32-nv56>

Resumo: O presente trabalho busca compreender como se dá o funcionamento do discurso das *fake news* sobre as vacinas contra a covid-19, a partir da produção de sentidos e seus efeitos pela perspectiva da Análise de Discurso, cunhada por Pêcheux. Para analisar somente as *fake news* – que é desinformação em formato jornalístico –, optou-se pela seleção a partir de conteúdos já verificados pela Agência Lupa, que é a primeira agência de fact-checking do Brasil. Os resultados apontam que os discursos criados no formato de *fake news* buscam se apropriar das características do jornalismo para sua legitimação, bem como, produzem sentidos diversos como efeito de verdade e, também, de afirmação de teorias conspiratórias.

Palavras-chave: *fake news*; vacinas contra covid-19; produção de sentidos; análise do discurso.

Abstract: *The present work seeks to understand how the fake news discourse on vaccines against covid-19 works, based on the production of meanings and their effects from the perspective of Discourse Analysis, coined by Pêcheux. To analyze only fake news – which is disinformation in journalistic format –, we opted for the selection from contents already verified by Agência Lupa, which is the first fact-checking agency in Brazil. The results indicate that the discourses created in the fake news format seek*

to appropriate the characteristics of journalism for its legitimation, as well as, they work in different senses as an effect of truth and of affirmation of conspiracy theories.

Keywords: *fake news; covid-19 vaccines; production of senses; discourse analysis.*

Introdução

Desde o final de 2019, vivemos em estado de alerta pelo novo coronavírus, situação que se intensificou após o anúncio, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), do estágio de pandemia. Dois anos depois, com mais de 670 mil mortes no Brasil e 6,4 milhões de óbitos no mundo, e com a vacinação contra a covid-19 em andamento, o índice de vacinados ainda preocupa, especialmente, em relação à aplicação da segunda dose e/ou doses de reforço e à vacinação infantil, que permanecem abaixo do esperado. Em julho de 2022, 84,41 % da população com idade acima de 5 anos estava com o ciclo vacinal completo, ou seja, receberam as duas doses ou dose única do imunizante, 56,01 % da população apta a se vacinar recebeu a dose de reforço e apenas 41,30 % das crianças com idade entre 5 e 11 estavam totalmente imunizadas. A vacinação contra a covid-19 nos adultos começou em 17 de janeiro de 2021 e nas crianças em 14 de janeiro de 2022.

Nesse contexto de mortes pela doença e baixos índices de vacinação, diferentes discursos sobre a imunização circulam nas plataformas de mídias sociais. Para esta pesquisa, interessa-nos a produção e, especificamente, o efeito de sentido das *fake news* sobre a vacinação contra a covid-19, pelo viés da Análise do Discurso Materialista (AD), cunhada por Michel Pêcheux, a fim de compreender como se dá o funcionamento desses discursos. Selecionamos algumas *fake news* – ou seja, desinformação em formato jornalístico – sobre as vacinas contra a covid-19, que foram identificadas pela Agência Lupa, que é a primeira agência de checagem de fatos do Brasil, fundada em 2015, e signatária da *International Fact-Checking Network* (IFCN).

Para atingir o objetivo pretendido por esta pesquisa, dividimos o presente artigo em dois momentos teóricos: discussão do conceito, da tipologia e das características das *fake news*, a partir dos teóricos Tandoc Jr., Lim e Ling (2018); Wardle

e Drakshan (2008); Dijk (2006); Massarani, Leal e Waltz (2020) e Recuero *et al.* (2020); e, debate acerca da produção de sentidos na Análise do Discurso, tendo como principal teórico Pêcheux (2014) e a linguista brasileira, Orlandi (2020). Na seção seguinte, analisamos a produção de sentidos, focando em seus efeitos e funcionamentos discursivos, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da AD. Por fim, apresentamos nossas considerações finais.

Fake news sobre as vacinas contra a covid-19

A pandemia da covid-19, além do elevado número de infectados e de óbitos, trouxe também um problema relacionado ao número de informações e de credibilidade de suas fontes, gerando o que a OMS e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) denominam de infodemia. Com o excesso de informações, identificar o que é falso é fundamental para que a população consiga tomar decisões, impactando a saúde pública de um país. Essas informações que visam enganar são chamadas por Wardle e Drakshan (2008) de desordem informativa, que as autoras classificam a partir de três formatos: *misinformation*, *disinformation* e *mal-information*. A primeira desordem refere-se à informação falsa, mas que é divulgada por quem acredita que o conteúdo é verdadeiro. A *disinformation* é a informação falsa divulgada por quem sabe que o conteúdo é falso. “É uma mentira deliberada e intencional e indica que as pessoas estão sendo ativamente desinformadas por agentes mal-intencionados” (Wardle & Derakshan, 2008, p. 44, tradução nossa). O terceiro formato é a informação baseada na realidade, mas que é utilizada para provocar danos a terceiros como, por exemplo, tornar algo da vida privada público a fim de desestabilizar alguém.

Além desses formatos, Tandoc Jr., Lim e Ling (2018) chamam a atenção para um outro tipo de desordem informativa: as *fake news*. Para Tandoc Jr., Lim e Ling (2018), as notícias falsas podem ser do tipo: sátira noticiosa, paródia noticiosa, fabricação, manipulação, publicidade e propaganda. Tais definições são baseadas nas dimensões de facticidade e engano. As *fake news*, conforme os autores, são produzidas, principalmente, por duas motivações: financeiras e ideológicas. Para os pesquisadores, embora existam muitas formas de divulgação de conteúdos

desinformativos, as mídias sociais tornaram-se um importante canal para sua disseminação. Sobre isso, os autores complementam:

A mídia social não apenas mudou a distribuição de notícias, mas também desafiou as crenças tradicionais de como as notícias deveriam ser. Agora, um tweet, que tem no máximo 140 caracteres, é considerado uma notícia, principalmente se vier de uma pessoa com autoridade” (Tandoc, Lim & Ling, 2018, p. 139, tradução nossa).

Em outras palavras, no contexto das mídias sociais, as notícias não estão mais restritas à produção jornalística e, por isso, os conteúdos que circulam nessa nova ambiência podem facilmente ganhar repercussão e serem distribuídos fora de seu contexto ou intenção inicial. Apesar disso, para que o conteúdo falso tenha credibilidade, muitos recursos jornalísticos são empregados. “As notícias falsas se escondem sob um verniz de legitimidade, pois assumem alguma forma de credibilidade ao tentar parecer notícias reais”, afirmam Tandoc Jr., Lim e Ling (2018). Ademais, por meio do uso de bots de notícias, as *fake news* “imitam a onipresença da notícia ao construir uma rede de sites falsos” (Tandoc, Lim & Ling, 2018, p. 148).

Além de todos os problemas decorrentes da desinformação, as *fake news* também podem comprometer a legitimidade do jornalismo e, conseqüentemente, levar muitas pessoas a se informarem apenas pelas mídias sociais, sem se preocupar com a fonte/origem da informação, seja ela um veículo de comunicação, um jornalista, uma autoridade política ou mesmo um amigo ou vizinho. Os autores também discutem o papel da audiência para a desinformação e a circulação de *fake news*, pois se o público identificar que a notícia é falsa e não tiver a intenção de compartilhá-la, ela perderá seu “poder de desinformar”.

Para Massarani, Leal e Waltz (2020), as *fake news*, além de serem um problema social e político, também se constituem em um problema para a saúde pública, que é amplificado pelas mídias sociais. Segundo os autores, “o acesso ao grande volume de informações não necessariamente capacita os usuários a identificar a veracidade do que consomem” (Massarani, Leal & Waltz, 2020, p. 2), contribuindo, assim, para a circulação da desinformação. Os pesquisadores afirmam, ainda, que no Brasil, embora se reconheça a importância das vacinas, “a rápida disseminação de informações falsas indica um cenário de crescimento do discurso anticiência” (Massarani; Leal; Waltz, 2020, p. 3). Nesse sentido também corroboram Recuero *et al.* (2020, p. 7), que afirmam que “uma das conseqüências da

circulação de desinformação sobre Covid-19 nas mídias sociais no Brasil é a maior desconfiança em relação a vacinas”.

Os autores elencam ainda outros fatores que contribuem para a disseminação e, também, para a legitimação dos discursos desinformativos, entre eles está o papel das autoridades políticas e de especialistas na área da saúde (Recuero *et al.*, 2020). Segundo o estudo conduzido pelos autores, “esse conteúdo tende a se espalhar muito mais rápido e entre muito mais gente do que a desinformação propagada por pessoas comuns ou por contas automatizadas” (Recuero *et al.*, 2020, p. 24). De acordo com os resultados de uma pesquisa de 2020 sobre desinformação, mídia social e covid-19, “uma autoridade política ou de saúde tinha quase 1,5 vez mais chances de ser retuitada quando reproduzia alguma desinformação sobre a vacina”, afirmam Recuero *et al.* (2020), portanto, compreender o funcionamento desses discursos, bem como os sentidos produzidos por eles, torna-se relevante para entender o cenário da desinformação sobre as vacinas contra a covid-19 no Brasil.

A produção de sentidos na Análise do Discurso

Em AD, muitos conceitos estão interligados, entre eles destacamos o de sujeito e o de sentido. Para Brasil (2011, p. 174), o sujeito “é o resultado da relação existente entre história e ideologia”. Orlandi (2020), por sua vez, diz que o sujeito só existe se for afetado pela história e pela ideologia, já que sem ambas, ele não produz sentidos. De acordo com a autora, o sujeito:

É materialmente dividido desde sua constituição: ele é sujeito de e é sujeito à. Ele é sujeito à língua e à história, pois para se constituir, para (se) produzir sentidos ele é afetado por elas. Ele é assim determinado, pois se não sofrer os efeitos do simbólico, ou seja, se ele não se submeter à língua e à história ele não se constitui, ele não fala, não produz sentidos (Orlandi, 2020, p. 46).

Destacamos também que a noção de sujeito com a qual a AD trabalha é atravessada por uma teoria da subjetividade de natureza psicanalítica. Isso quer dizer que, além de ser assujeitado pela ideologia, o sujeito possui inconsciente.

Sendo assim, a ideologia e o inconsciente tornam-se essenciais para a compreensão dos processos de subjetivação (Pêcheux, 2014). Dessa forma, conforme Pêcheux, a questão do sentido em AD está atrelada à constituição do sujeito interpelado pela ideologia e à sua filiação a determinadas formações discursivas, ou seja, o sentido não é algo pronto, posto e igual para todos. Teixeira (2005, p. 41) corrobora essa afirmação, ao destacar que: “o sentido se forma na FD à revelia do sujeito que, ignorando seu assujeitamento à ideologia, se crê mestre de seu discurso e fonte do sentido”. Sobre isso, Pêcheux (2014, p. 146) afirma: “o caráter material do sentido – marcado por sua evidência transparente para o sujeito – consiste na sua dependência constitutiva daquilo que chamamos ‘o todo complexo das formações ideológicas’”. Segundo o autor, há duas teses:

A primeira consiste em colocar que o sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição etc., não existe ‘em si mesmo’ [...], mas, ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas (Pêcheux (2014, p. 146).

Pêcheux (2014, p. 147) ressalta ainda que essas palavras, expressões e proposições “adquirem seu sentido em referência a essas posições, isto é, em referência às formações ideológicas”. A segunda tese apresentada por Pêcheux (2014, p. 148-149) diz que: “toda formação discursiva, pela transparência do sentido que nela se constitui, sua dependência com respeito ao ‘todo complexo com dominante’ das formações discursivas, intrincado no complexo das formações ideológicas [...]”, ou seja, o autor desenvolve que a formação discursiva dissimula, na transparência do sentido, “a objetividade material contraditória do interdiscurso” (Pêcheux, 2014, p. 149).

O autor leva-nos a refletir sobre a produção de sentidos também em sua última obra, publicada em 1983, em que Pêcheux discorre sobre o acontecimento, que se refere ao enunciado e permite diferentes discursividades, pois é ligado a redes de memória que vão proporcionar novos gestos de leitura, ou seja, produzir diferentes sentidos. Ao discutir os gestos de descrição das materialidades discursivas, o filósofo francês afirma que todo o enunciado é suscetível de tornar-se outro. Nesse sentido, Teixeira (2005) afirma que a historicidade constitui o sentido, o que faz com que a língua não tenha autonomia absoluta. “Se o sentido

não é previamente dado, ele também não pode ser qualquer um, pois aí opera a determinação histórica” (Teixeira, 2005, p. 42). A autora destaca que a historicidade não se refere, nesse caso, à evolução cronológica, “mas aos modos como os sentidos são produzidos e circulam” (ibidem). Sendo assim, para compreendermos o funcionamento dos discursos e produção de sentidos, é necessário identificarmos as condições de produção, como veremos na seção a seguir.

A análise dos sentidos produzidos pelas *fake news* sobre as vacinas contra a covid-19

Para iniciar nossa análise, é importante considerarmos as condições de produção que, de acordo com Orlandi (2020, p. 28), estão ligadas aos sujeitos e à situação, sendo a memória, por meio do interdiscurso, constitutiva. As condições de produção do discurso podem ter sentido estrito, no qual é possível identificar as circunstâncias da enunciação, isto é, seu contexto imediato; ou amplo, envolvendo o contexto sócio-histórico, ideológico” (Orlandi, 2020, p. 29).

Embora sejam *fake news*, é importante considerar o período em que essa desinformação foi veiculada, assim como, o meio de circulação. As imagens 1 e 2 circularam em plataformas de mídias sociais, em abril de 2021, com a vacinação em adultos em andamento no Brasil, porém, antes do início da vacinação infantil. Já a imagem 3 refere-se à uma publicação do ano de 2020, primeiro ano da pandemia e ainda sem o início da imunização contra a covid-19. No que se refere ao contexto sócio-histórico, é possível sinalizar a pandemia de covid-19 e a busca pela imunização, assim como, as dúvidas e incertezas sobre a eficácia das vacinas, especialmente devido à infodemia.

A partir da imagem 1, podemos elencar a sequência discursiva (SD) 1: “Bebê de dois anos de idade MORRE durante os experimentos da vacina Covid-19 da Pfizer em crianças” (manchete). O texto traz o verbo com letras maiúsculas, produzindo destaque para a possível consequência do imunizante. A imagem que a acompanha é de uma criança chorando, o que produz sentido de sofrimento causado pela vacina.

No corpo do texto (SD 2), a expressão “indicam novos relatórios” produz sentido de confiabilidade, ou seja, de que estudos apontam a morte da criança como

relacionada à vacina, no entanto, se analisarmos as marcas discursivas, podem considerar o uso de sujeito indeterminado, já que esses relatórios não são identificados, nem os seus autores. Ao longo da SD, há dados sobre a idade das crianças em que os testes estão sendo realizados, sendo que em nenhum grupo é mencionada a participação de crianças de dois anos de idade. Sendo assim, o discurso analisado – característico de *fake news*, já que apresenta uma estrutura de notícia (com manchete, data de publicação, autoria, lead, foto, hiperlinks, etc.) – produz efeito de sentido de verdade, pois traz elementos que induzem à legitimidade.

Imagem 1 – Fake news sobre vacina da covid-19 em crianças



Fonte: Agência Lupa (2021a)

A imagem 2 também em formato de notícia e, portanto, caracterizada como *fake news*, já que o conteúdo é falso, de acordo com a verificação da Agência Lupa – apresenta aspectos semelhantes no que se refere à produção de sentidos, no entanto, o foco desta está nas empresas envolvidas, ligando a publicação a formações discursivas de teorias conspiratórias, que afirmam que o vírus foi criado em laboratório e/ou que as vacinas foram produzidas para alterar DNA ou mesmo reduzir a população mundial. As marcas discursivas que nos levam a tal produção de sentido são: “chip da Microsoft”, “declaração para investidores”, fecharam um acordo com a Microsoft”, “processador Pluton”. Além disso, também há uso de

marcas de impessoalidade, quando o texto diz “No comunicado, afirma-se que os receptores da nova vacina esperam redução...”.

Imagem 2 – Fake news sobre Pfizer



Fonte: Agência Lupa (2021b)

A terceira e última imagem analisada apresenta característica do que chamamos no jornalismo de “hard news”, ou seja, notícias que têm impacto.

Imagem 3 – Fake news sobre consequências da vacina contra a covid-19



Fonte: Agência Lupa (2020)

No campo discursivo, essa produção de sentido é estabelecida pela palavra “urgente”, grafada com todas as letras maiúsculas. Ademais, o uso do verbo denunciar, conjugado na terceira pessoa do plural, além de reforçarem a ideia de coletivo, produz sentido de algo que estava sendo omitido e, agora, foi revelado.

A imagem de dois homens cria o efeito de sentido que legitimação por autoridade, ou seja, que são esses os cientistas que afirmam a “descoberta”. O formato de denunciamento, bastante frequente em alguns tipos de programas jornalísticos, também produz o efeito de credibilidade da informação, mesmo ela sendo falsa.

Considerações finais

De forma bastante objetiva, podemos retomar aqui a importância da produção de sentidos para a Análise do Discurso, relacionando-a com dois temas bastante atuais: as *fake news* e a vacinação contra a covid-19. Desse modo, abordamos, a partir de pesquisadores de destaque em cada uma das áreas, os conceitos que embasam nossa reflexão teórica e nossa análise. Sendo assim, podemos afirmar que as *fake news* – assim como já apontado por outros estudos – utilizam o verniz da legitimidade do jornalismo para produzir efeitos de sentido de verdade. Ademais, endossam discursos que já circulam na sociedade contra a vacinação, geralmente ligados a teorias conspiratórias envolvendo laboratórios, fabricantes, empresários e governos.

Entendemos, a partir dos breves exemplos aqui trazidos, que a AD se constitui como um campo teórico-metodológico interessante para investigar os discursos desinformativos sobre a saúde, especialmente, as *fake news* sobre vacinas que continuam a circular nos mais diversos meios, mas recebendo destaque, principalmente, nas plataformas de mídias sociais. Compreender os efeitos de sentido e o funcionamento desses discursos é de extrema relevância para a identificação e combate das *fake news*.

Referências

- Agência Lupa. (2020). *É falso que vacina da Covid-19 causa infertilidade em mulheres*. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2020/12/04/verificamos-vacina-covid-19-infertilidade-mulheres>.
- Agência Lupa. (2021a). *É falso que bebê de dois anos morreu durante teste da vacina da Pfizer*. Disponível em:

- <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2021/05/07/verificamos-bebe-morreu-teste-pfizer>. Agência Lupa. (2021b). *É falso que vacina da Pfizer terá 'chip da Microsoft' para prevenir efeitos colaterais*. Disponível em:
- <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2021/05/11/verificamos-pfizer-microsoft>.
- Brasil, L. L. (2011). Michel Pêcheux e a Teoria da Análise de Discurso: desdobramentos importantes para a compreensão de uma tipologia discursiva. *Linguagem – Estudos e Pesquisas*. v. 15, n. 01, p. 171-182.
- Dijk, T. A. V. (2006). Discourse and manipulation. *Discourse & Society*. 17(3):359-383. Doi:10.1177/0957926506060250.
- G1. (2022). *Vacinação contra a Covid: 46,8 % da população tomou a dose de reforço*. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/vacinas/noticia/2022/07/28/vacinacao-contr-a-covid-468percent-da-populacao-tomou-a-dose-de-reforco.gh.html>.
- Massarani, L.; Leal, T.; Waltz, I. (2020). O debate sobre vacinas em redes sociais: uma análise exploratória dos links com maior engajamento. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, supl. 2, e00148319. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/al/wg8Tn5R77L5v7YKJGPNcRYk/?lang=pt>.
- Orlandi, E. P. (2020). *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 13. ed. Campinas: Pontes Editores.
- Pêcheux, M. (2014). *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução Eni Orlandi et. al. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp.
- Recuero, R.; Soares, F. B.; Vinhas, O.; Volcan, T.; Zago, G.; Stumpf, E. M.; Viegas, P.; Hüttner, L. G.; Bonoto, C.; Silva, G.; Passos, I.; Salgueiro, I.; Sodré, G. (2020). *Desinformação, Mídia Social e Covid-19 no Brasil: Relatório, resultados e estratégias de combate*. Relatório de Pesquisa.
- Wardle, C.; Derakshan, H. (2008). *Information Disorders: Definitions*. Disponível em: https://en.unesco.org/sites/default/files/f._jfd_handbook_module_2.pdf
- Tandoc Jr., Edson C.; Lim, Z. W.; Ling, R. (2018). Defining “Fake News”. *Digital Journalism*. 6:2, 137-153 p. DOI: 10.1080/21670811.2017.1360143.
- Teixeira, M. (2005). *Análise de discurso e psicanálise: elementos para uma abordagem do sentido no discurso*. Porto Alegre: EDIPUCRS.